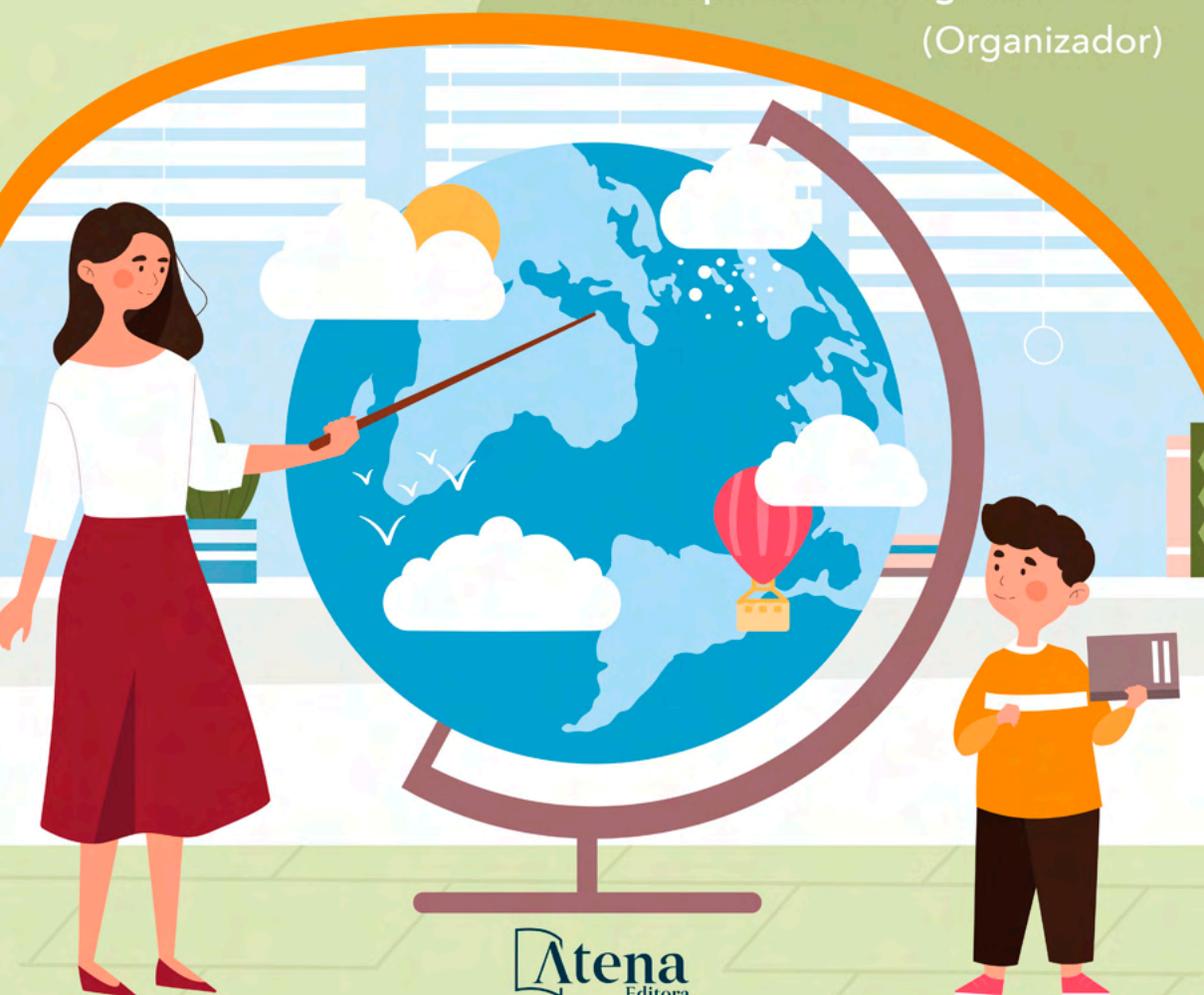


# GEOGRAFIA E ENSINO:

Dimensões teóricas e práticas 3

Christopher Smith Bignardi Neves  
(Organizador)



# GEOGRAFIA E ENSINO:

Dimensões teóricas e práticas 3

Christopher Smith Bignardi Neves  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Geografia e ensino: dimensões teóricas e práticas 3

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Christopher Smith Bignardi Neves

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia e ensino: dimensões teóricas e práticas 3 /  
Organizador Christopher Smith Bignardi Neves. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0304-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.043220807>

1. Geografia – Estudo e ensino. I. Neves, Christopher  
Smith Bignardi (Organizador). II. Título.

CDD 910.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Após um tenebroso período pandêmico vivido por toda a humanidade devido a crise da COVID-19, ficou evidente a importância da ciência para a população mundial, diversas áreas do saber foram valoradas pela sociedade. A Geografia não ficou alheia deste processo, visto que contribuiu para a compreensão da disseminação do coronavírus em escala global e local. Os Profissionais da educação, pouco reconhecidos, foram de suma importância, professores se adaptaram as novas tecnologias educacionais num espaço-tempo recorde.

Pesquisas envolvendo geografia, educação e pandemia deverão ser publicadas nos anos seguintes permitindo que as tomadas de decisões possam ser mais assertivas, evitando o prejuízo escolar de milhões de alunos, apresentando novas metodologias, práticas pedagógicas e técnicas que estimulem o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Passado este momento de forçado isolamento social, parte dos professores e pesquisadores tem retornado às universidades e escolas para continuar a desenvolver o mais precioso serviço à uma nação: a educação. Países que investiram massivamente na formação de sua população, passaram por este momento pandêmico com maior agilidade, alunos e professores estavam mais aptos às tecnologias, desenvolveram melhor o ensino remoto e retornaram aos espaços escolares com menores prejuízos acadêmicos.

É por este motivo que a Atena Editora agradece a contribuição de todos os autores que compõe esse número. Por acreditar na importância da produção científica como um aporte teórico para que os professores brasileiros (principalmente do ensino da Geografia) possam persistir com suas práxis. Este livro conta com pesquisadores de renomadas instituições do país, a exemplo das universidades federais (UFCAT, UFPEL, UFMS e UFSM) e estaduais (UERJ e UESB), revelando a diversidade de pesquisadores e temas expostos neste número.

*Figueiró* apresenta-nos a construção conceitual dos 8 Gs; *Gusmão* atenta para como estabelecer associações com a análise da espacialidade dos fenômenos geográficos em planos de aula; *Vendramini* faz uma revisão bibliográfica sobre o uso da cartografia escolar; na sequência, *Oliveira* e *Silva* apontam uma prática escolar adotando a cartografia com alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental; enquanto *Camargo* aborda a ferramenta GeoGebra, originalmente dirigido para o ensino da matemática, porém dado sua interdisciplinariedade apresenta sucesso no ensino da geografia; por fim, *Bonifácio* apresenta a cidade de Anhanguera (GO) sob a luz das relações socioeconômicas.

Apresentados os artigos deste volume, desejamos que nossos leitores tenham uma efetiva ampliação de seus conhecimentos e saberes, e, que sintam-se encorajados a contribuir com os futuros livros desta coletânea, compartilhando seus saberes técnicos e científicos.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A EDUCAÇÃO PARA A PAISAGEM NO CONTEXTO DOS 8 Gs: UMA VISÃO HOLÍSTICA DO PATRIMÔNIO TERRITORIAL	
Adriano Severo Figueiró	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0432208071">https://doi.org/10.22533/at.ed.0432208071</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>18</b>
O ENSINO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO: A ESPACIALIDADE PREVISTA NO PLANO DE AULA	
Adriana David Ferreira Gusmão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0432208072">https://doi.org/10.22533/at.ed.0432208072</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DOS MAPAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA	
William James Vendramini	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0432208073">https://doi.org/10.22533/at.ed.0432208073</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>44</b>
CARTOGRAFIA PARA CRIANÇAS: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS A PARTIR DE DESENHOS	
Suelen Medeiros Castro de Oliveira	
Isabela Habib Canan da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0432208074">https://doi.org/10.22533/at.ed.0432208074</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>59</b>
GEOGEBRA COMO FERRAMENTA DE METODOLOGIA ATIVA	
Everson Ferreira Camargo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0432208075">https://doi.org/10.22533/at.ed.0432208075</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>72</b>
COMO PENSAR A CIDADE DE ANHANGUERA (GO) SOB A LÓGICA DO SISTEMA CAPITALISTA	
Cynthia Ellen Bonifácio	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.0432208076">https://doi.org/10.22533/at.ed.0432208076</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>79</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>80</b>

# CAPÍTULO 6

## COMO PENSAR A CIDADE DE ANHANGUERA (GO) SOB A LÓGICA DO SISTEMA CAPITALISTA

*Data de aceite:* 04/07/2022

*Data de submissão:* 07/05/2022

**Cynthia Ellen Bonifácio**

Universidade Federal de Catalão – UFCAT  
Colégio Estadual Adelino Antônio Gomide  
Anhanguera (Goiás)  
<http://lattes.cnpq.br/1815385763106062>

**RESUMO:** O presente artigo tem por objetivo iniciar a compreensão através de revisão de algumas referências bibliográficas discutidas na disciplina de Urbanização e Produção do Espaço Urbano. Renomes como Lefebvre (1991), Santos (2004) e Carlos (2011). A pesquisa, de natureza qualitativa e descritiva e o trabalho discorre inicialmente sobre o processo histórico de formação sócio- espacial da cidade de Anhanguera e como o modo de produção capitalista e a globalização atuaram e atuam no processo de transformação desse espaço. Alguns apontamentos e questionamentos são feitos ao longo do texto para instigar o leitor a pensar a cidade como palco das relações sociais e econômicas vigentes. Outro aspecto importante, é iniciar a discussão analisando que nas pequenas cidades os conflitos do sistema capitalista existem com mesma configuração que nas grandes cidades, mas, com proporções diferentes o cotidiano sofre interferência direta do sistema capitalista. Pensar a cidade ideal é um dos pontos-chave dessa pesquisa ainda em execução.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cidade, Anhanguera, Capitalismo, Globalização.

### HOW TO THINK THE CITY OF ANHANGUERA (GO) UNDER THE LOGIC OF THE CAPITALIST SYSTEM

**ABSTRACT:** The present article aims to begin the understanding through a review of some bibliographic references discussed in the discipline of Urbanization and Production of Urban Space. Names such as Lefebvre (1991), Santos (2004) and Carlos (2011). The research is qualitative and descriptive in nature and the work initially discusses the historical process of socio-spatial formation of the city of Anhanguera and how the capitalist mode of production and globalization have acted and act in the process of transformation of this space. Some notes and questionings are made throughout the text to instigate the reader to think of the city as a stage for the prevailing social and economic relations. Another important aspect is to start the discussion analyzing that in the small cities the conflicts of the capitalist system exist with the same configuration as in the big cities, but, with different proportions, the daily life suffers direct interference from the capitalist system. Thinking about the ideal city is one of the key points of this research still in execution.

**KEYWORDS:** City, Anhanguera, Capitalism, Globalization.

### INTRODUÇÃO

O Município de Anhanguera (GO) é o menor município do Estado de Goiás, com

uma população estimada de 1. 160 habitantes –segundo estimativa 2020/IBGE, possui uma área total de 55, 839 km<sup>2</sup> (Censo-2018) está localizada na região sudoeste goiano, a margem do Rio Paranaíba, com um clima tropical temperado, onde predomina o bioma Cerrado. Divisa com Minas Gerais, situado a 524 metros de altitude. Anhanguera tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 18° 19' 59" Sul, Longitude: 48° 13' 23" Oeste. O Município é margeado pelo Ribeirão Pirapitinga e pelo Rio Paranaíba, tendo a pesca, como prática econômica e cultural, quando em exceção, uma das únicas fontes de renda familiar. Urbano na íntegra da municipalização desde 1953, no entanto, nos hábitos preserva o aspecto rural.

A economia do Município tem como principais atividades a pecuária extensiva, a pequena produção leiteira, agricultura familiar, pequeno comércio local e uma indústria de cerâmica. No setor público tem a Prefeitura Municipal de Anhanguera, o Colégio Estadual Adelino Antônio Gomide e uma Agência de Correios. Com o predomínio da prestação de serviços públicos na prefeitura, mas com pouca capacidade de oferta de serviços, a economia permanece estagnada por não possuir várias empresas privadas que estimulem a circulação de mercadorias. Para Santos (2004, p. 20)

Nenhuma produção, por mais simples que seja, pode ser feita sem que se disponha de meios de trabalho, sem vida em sociedade, sem divisão do trabalho. A partir dessa primeira organização social o homem se vê obrigado para todo o sempre a prosseguir uma vida em comum, uma existência organizada e planejada (SANTOS, 2004, p. 20).

O ritmo diário da Cidade de Anhanguera, aparenta ser constante. Ao amanhecer ouvir os pássaros cantando, sentir o cheiro do café fresquinho coado no coador de pano, sentir o cheiro que emana do pão fresquinho saindo do forno da única padaria da cidade, e à tarde após o almoço, presenciar a calma da cidade, das pessoas que estão tirando o cochilo ou se preparando para sentar à varanda de tardinha e contemplar o pôr do sol e conversar (prosear) com os vizinhos.

Esses momentos ocorrem principalmente, para os habitantes idosos e crianças que habitam o município e em algum momento nos questionamos se estamos vivendo no espaço urbano ou rural. Segundo Carlos (2011, p. 15) “A noção do cotidiano permite deslocar a questão de análise do plano econômico, sem todavia, excluí-lo, para o plano social, associando a prática real e vivida na qual afloram as contradições”.

O cotidiano para os adolescentes acontecia lentamente, com a ida à escola e no contra turno os campeonatos de futebol, as brincadeiras de beto na rua, esconde-esconde, pega-pega, entre outras atividades lúdicas. Contudo, com o processo de globalização as atividades modificaram com o passar do tempo, a inserção de tecnologia alterou o ritmo diário, tornando rápido o acesso à informação e escasso as relações interpessoais.

Entretanto, para a maioria dos jovens e adultos, que lotam o ônibus (ofertado pela prefeitura) na madrugada para migrarem para as cidades vizinhas para trabalhar ou em

busca de trabalho, são as pessoas que voltam para casa e “movimentam” a economia local. Santos entende que “Cada atividade tem um lugar próprio no tempo e um lugar próprio no espaço. Essa ordem espaço temporal não é aleatória, ela é resultado das necessidades próprias à produção” (SANTOS, 2004, p. 202).

O cotidiano do Município de Ananguera propicia uma ótima qualidade de vida, devido ao baixo índice de violência, a vegetação do entorno da cidade, baixa poluição atmosférica, os espaços públicos para caminhada, descanso nas praças públicas arborizadas, academia ao ar livre e salão para festas. Além disso, possui saneamento básico, asfalto e energia em todo o município.

O objetivo principal desse artigo é contribuir para a discussão e aprofundamento das características das pequenas cidades a exemplo do Município de Ananguera. Os objetivos específicos se baseiam em investigar alguns questionamentos: por que escolher a cidade pequena para morar? Como o sistema capitalista interfere no cotidiano da cidade? Que políticas públicas seriam aplicadas para melhorar a perspectiva futura dos moradores?

Os procedimentos metodológicos utilizados para a construção deste artigo foram: levantamento bibliográfico de assuntos pertinentes ao tema; levantamento de dados secundários acerca do município brasileiro, considerando o último censo demográfico brasileiro realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). Além disso, o artigo se alicerça até o momento, devido à pandemia do Covid-19 a realização de pesquisas no acervo bibliográfico de Ananguera, nas leituras e debates realizados na disciplina de Urbanização, oferecido pelo curso de pós-graduação da Universidade Federal de Catalão e em sites diversos, que contribuíram com a temática.

## **O ESPAÇO DE ANHANGUERA PERTENCENTE AO MUNDO GLOBALIZADO**

A partir de revisões bibliográficas foi possível perceber que a produção e (re)produção do espaço no município acontece através de uma dimensão histórica e muda conforme o processo econômico inserido e estabelecido pelas relações sociais. Afirma Carlos (2011) que “A sociedade se apropria do mundo enquanto apropriação do espaço-tempo determinado, aquele de sua reprodução, num momento histórico definido” (CARLOS, 2011, p. 53).

Com o passar dos anos, as maneiras de produzir espaço se modificaram e no município de Ananguera esse contexto não é diferente. No final do século XIX, com a ocupação da estrada de ferro e a prática do curtume, o transporte de mercadorias e a migração frequente movimentava a economia anhanguerina.

A construção da Estrada de Ferro Goiás, em 1908, deu a região condições para desenvolvimento de um núcleo populacional. Onofre Ferreira não permitiu, contudo, a fixação de estranhos em suas terras. Por isso, o núcleo que surgiu se restringia ao pessoal das obras, pessoal itinerante e nômade, que avançava consoante a construção, assim o município começou a desenvolver economicamente.

Entretanto, como estratégia do sistema capitalista com a crescente abertura de estradas na região sudeste de Goiás, após a construção de Brasília, houve o desvio da ferrovia e o município de Anhanguera ficou isolado no plano econômico e turístico. Contudo, a construção do lago artificial da barragem de emborcação da Hidrelétrica de Furnas resgatou o incentivo econômico e a organização espacial sofreu novas alterações.

Já no século XX, através da construção da barragem de emborcação da Hidrelétrica de Furnas, foi criado um lago artificial no município, o que atraiu muitos turistas e houveram mudanças de foco econômico, intitulado o município em “paraíso do sudeste goiano”, atraindo turistas de toda a região. “Em 1980, com a construção da barragem de emborcação da Hidrelétrica de Furnas e com a consequente inundação do Vale do Rio Paranaíba, a estrada de ferro teve erradicada a ponte ferroviária e grande trecho foi submerso pelo reservatório desta Usina. Sendo economicamente mais razoável construir uma linha direta entre Araguari e Goiandira. Anhanguera e Cumari perderam o transporte ferroviário, ao qual deveram o impulso que os havia elevado à emancipação. A indenização recebida da Companhia vem sendo aplicada em obras turísticas, hoje grande fonte de arrecadação do Município (MUNICIPIOS GOIANOS, 2011, s.p.).

De acordo com Santos (2004) “cada vez que o uso social do tempo muda, a organização do espaço muda igualmente. Toda técnica nova é revolucionária quanto ao comando do espaço pelo homem” (SANTOS, 2004, p. 204); complementa que “as novas atividades exigem um novo lugar no espaço e impõem uma nova arrumação para as coisas, uma disposição diferente para os objetos geográficos, uma organização diferente daquela que já existia” (SANTOS, 2004, p. 205)

Dependente do represamento da barragem, se instaura na cidade e no comércio uma instabilidade financeira, refém principalmente do fluxo d’água que ficará disponível no rio Paranaíba e do Ribeirão Pirapitinga tanto para o transporte de pessoas de Minas Gerais para Goiás com a balsa, como para o passeio e aventuras com lanchas motorizadas e recreação para os jovens. Segundo Carlos (2020) o espaço turístico de desenvolve pela lógica da mercadoria.

No decorrer do tempo, o papel social e econômico de Anhanguera oscila com muita frequência, até que em 2008, o rio já não possuia mais a vazão antes existente e o turismo diminui drasticamente. O aumento da dependência das cidades do entorno, tornam se evidentes e o comércio local passa por uma crise. O consumo de bens e serviços ultrapassam as fronteiras físicas e participam agora de um mundo globalizado, o espaço virtual.

Como pensar a cidade de Anhanguera no cenário econômico atual do século XXI? Como as relações sociais estão imbricadas nesse processo de desenvolvimento econômico? Seria necessário a transformação dessa realidade? Somente com a oferta e procura de serviço público e a pequena reserva de trabalhadores a serviço faz com que a cidade se mantenha “viva”? Esse são questionamentos pertinentes ao momento atual, que pressupõe alguns apontamentos e possíveis investigações.

(...) se o espaço é condição para realização do processo produtivo, unindo os atos de distribuição, troca e consumo de mercadorias, ele se reproduz como materialidade-como por exemplo infraestrutura viária rede de água, luz e esgoto etc. Todavia o espaço guarda o sentido do dinamismo das necessidades e dos desejos que marcam a reprodução da sociedade em seu sentido mais amplo, a realização da vida para além da sobrevivência (CARLOS, 2011, p. 56).

No entanto, observa-se que a cidade de Anhanguera não apresenta espaços contraditórios explícitos até o momento atual. As desigualdades sociais não são perceptíveis a olho nu e o cotidiano parece imutável há vários anos. Entretanto, a prática socioespacial evidencia que as relações de produção e consumo estão presentes no cotidiano e as relações sociais ocorrem de modo simultâneo aos acontecimentos do mundo globalizado. Para Carlos apud Lefebvre (2011, p. 57)

A reprodução se realizaria no espaço concreto, como condição necessária à acumulação sob o comando do Estado, envolvendo o saber, o conhecimento, as relações sociais, as instituições gerais da sociedade, abrindo –se para a produção do espaço.

As mudanças no processo de produção do espaço, tornaram os espaços mais próximos à medida que as relações sociais se realizam. A possibilidade de compreensão da realidade inserida na produção social capitalista deixa claro a relação de oferta e procura enraizada no sistema capitalista que está presente em todos os espaços, inclusive do Município de Anhanguera.

A dependência de outros espaços que compõem a rede urbana, como questões de saúde, educação superior, transportes, sistema bancário e mercadorias e as migrações diárias a trabalho, torna o município ainda mais refém das necessidades de produção e cumulação do sistema capitalista e as relações sociais estão diretamente relacionadas a esse processo. Carlos (2011, p. 62) entende que:

Desse modo, o ato de reproduzir da sociedade, no sentido de permitir sua reprodução como espécie, como ato de produção da vida em todas as suas dimensões, seria apresentado como ato de *produção do espaço*, deste que, ao mesmo tempo, é condição e meio de realização das atividades humanas em sua totalidade (CARLOS, 2011, p. 62).

A cidade se desenvolve a partir das relações sociais locais, que implica nas atitudes individuais e coletivas, no agir como cidadão que deseja satisfazer suas necessidades de bens e serviços, no consumo de mercadorias, mas vai além, quando o cotidiano corriqueiro insiste em vigorar os comportamentos de acumulação. Há diferentes formas de pensar a cidade (reprodução social do espaço urbano) a partir do mundo globalizado, no cotidiano aparece as contradições e o espaço se torna palco de mediações entre o Estado e a propriedade privada. Segundo Carlos (2011):

A análise geográfica do mundo, é portanto aquela que caminha nos desvendamentos do processo constitutivos do espaço social, revelando

plenamente os sujeitos e suas ações e focando na reprodução do espaço com momento de superação da crise de acumulação (CARLOS, 2011, p. 71).

O papel desempenhado pela cidade é caracterizado independentemente do tamanho de seu território e população. Há uma heterogeneidade de pessoas e culturas devido ao pequeno processo migratório, lugar em que as políticas públicas transformaram a rotina em acomodação (doação de casas e financiamento de carros). Cidade conectada à dinâmica urbana, geração e pequena reserva de trabalhadores, conectada ao mundo globalizado e ao processo de produção capitalista, tem suas vidas condicionadas a reprodução e circulação do capital. Para Carlos (2011, p. 31) “A reprodução das relações sociais nesse momento envolve, portanto, as ações estratégicas do Estado que produz um espaço apropriado a partir de sua utilização no plano vivido”.

As relações econômicas e humanas, as dinâmicas que envolvem a cidade agora estão inseridas no processo de globalização e o acesso à internet por parte da grande maioria da população residente no Município de Anhanguera diminuiu as fronteiras locais, regionais e mundiais, mas, em simultâneo, distanciou os relacionamentos presenciais, aumentou o desemprego, dando novos moldes ao cotidiano local. De acordo com Carlos (2011, p. 14) “A reprodução social se realiza coordenada por fenômenos globais, sinalizando para uma totalidade nova (em formação), caracterizada pela constituição de uma sociedade urbana e pela criação de um espaço mundial”.

É possível perceber que a cidade pequena possui os mesmos moldes da cidade grande e as relações sociais podem acontecer de forma intensificada ou menos intensa, dependente exclusivamente da lógica e da reinvenção do capital, fica evidente então, que não é possível planejar o cotidiano. Para Lefebvre (1991, p. 12):

A própria cidade é uma obra, e esta característica contrasta com a orientação irreversível, na direção do dinheiro, na direção do comércio, na direção das trocas, na direção dos produtos. Com efeito a obra é o valor de uso e o produto é o valor de troca. O uso principal cidade, isto é, das ruas e das praças, dos edifícios e dos monumentos, é da Festa (que consome improdutividade, sem nenhuma outra vantagem sem nenhuma outra vantagem a não ser além do prazer e do prestígio, enormes riquezas em objetos e em dinheiro) (LEFEBVRE, 1991, p. 12).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação socioespacial da cidade Anhanguera, passou e passa por transformações temporal e as particularidades locais definem como ocorrem as relações sociais, econômicas e políticas no espaço. Morar na cidade pequena tem várias vantagens, dentre elas, a aproximação com as pessoas, sensação de pertencimento, lugar calmo, com facilidades de locomoção e qualidade de vida.

Devido à dependência com outros espaços de circulação, para o consumo e necessidade de serviço especializados que outro centro urbano mais próximo ofereça,

deixa o município aquém das logísticas do mercado. Problemas socioespaciais, como a fragilidade econômica, o desemprego generalizado, a falta de segurança e a ausência de infraestrutura urbana suficiente para atender a demanda social. No entanto, ainda tem apresentado construções novas com padrões diferenciados, no entanto, os traços de desigualdades sociais não são aparentes.

O consumo em outro município, deixa de gerar renda local e estimular o desenvolvimento econômico, e a cidade fica à mercê do serviço público. A propriedade privada emprega somente as pessoas da família e não gera emprego externo, favorecendo a migração pendular dos trabalhadores que não tem vínculo empregatício com a prefeitura Municipal, órgãos Estaduais e com a cerâmica de Anhanguera.

No aspecto geral, a perspectiva futura dos moradores da cidade de Anhanguera é baixa. O estímulo a capacitação profissional dos jovens, a oferta de serviços de qualidade por parte do setor público, feiras locais para exposição e comercialização de trabalhos artesanais e da produção agropecuária familiar se faz necessário. O incentivo à cidadania através da fiscalização do dinheiro público e o envolvimento em movimentos sociais em busca de garantir os direitos essenciais ao ser humano.

A realidade local precisa ser repensada e o indivíduo (cidadão) deve ser o centro desse processo, mantendo o cotidiano e priorizando a qualidade de vida dos habitantes. As dependências de outros espaços vão continuar, pois, vivemos em um mundo globalizado, mas deve haver um rearranjo socioespacial. Outrossim, ainda fica uma questão: como estimular o desenvolvimento econômico da pequena cidade, sem alterar o cotidiano e a qualidade de vida?

## REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. Da “organização” à “produção” do espaço no movimento do pensamento geográfico. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Anhanguera**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/anhanguera/panorama>. Acesso em 22 jan. 2021.

LEFEBVRE, Henry. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 1991.

MUNICIPIOS GOIANOS. Anhanguera. Disponível em: <http://projetogoias.blogspot.com/2011/04/anhanguera.html>. Acesso em 22 jan. 2021.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica** - 6ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

## SOBRE O ORGANIZADOR

**CHRISTOPHER SMITH BIGNARDI NEVES** - É natural de Londrina, norte do Paraná. Capricorniano, sempre esteve ligado ao universo educacional e acadêmico. Participou de inúmeras palestras e eventos. cursou licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranaguá, especializando-se em Gestão Escolar (Instituto Superior do Litoral do Paraná), Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar (Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral) e Coordenação Pedagógica (UFPR). Se aperfeiçoou em Gênero e Diversidade na Escola (UFPR). É Mestre em *Gestión y Dirección de Equipos* pela *Escuela Nacional de Negocios de Barcelona*. Com ímpeto para desbravar o mundo, e atendendo a um desejo juvenil cursou Tecnologia em Gestão de Turismo (UFPR, Setor Litoral), apaixonado pela área, no Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Paraná analisou o Turismo LGBT, temática ainda recente na academia. *Studyholic* assumido, à época de publicação deste livro encontra-se matriculado no curso de Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná, linha de pesquisa Produção do Espaço e Cultura. Possui publicações em *reports*, periódicos e livros; é o organizador da obra “Homocultura e as novas formas de Ler a Sociedade” (2019), “Interconexões: Saberes e Práticas da Geografia”, “Turismo, Sociedade e Ambiente” (2020) e “Turismo, Sociedade e Ambiente” (2021) ambos por esta mesma editora. Após muitos carimbos no passaporte, por meio da Smithbig Consultoria de Viagens auxilia pessoas a concretizarem seus sonhos, além de ser Coordenador Pedagógico na Prefeitura Municipal de Paranaguá. Também já desenvolveu atividades na UFPR como professor formador e tutor a distância, atuou como professor no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) pelo Instituto Federal do Paraná.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aluno 20, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 41, 45, 46, 47, 49, 56, 57, 60, 65

Aprendizado 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 38, 45, 60, 66, 70

Aprendizagem 10, 15, 19, 20, 22, 33, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 50, 59, 61, 64, 65, 66, 70

### C

Capitalismo 72

Capitalista 72, 74, 75, 76, 77

Cartografia 2, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 54, 56, 57, 58

Cidade 32, 41, 52, 53, 54, 57, 67, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Conceito 1, 2, 4, 5, 8, 10, 14, 15, 20, 21, 48, 54

Conhecimento 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 41, 42, 45, 48, 52, 61, 63, 76

Consumo 75, 76, 77, 78

Cotidiano 19, 22, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 40, 41, 42, 47, 52, 72, 73, 74, 76, 77, 78

Cultura 3, 4, 5, 10, 11, 14, 46, 62, 63, 65, 79

### D

Desenvolvimento 1, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 22, 28, 33, 35, 47, 54, 58, 61, 66, 70, 74, 75, 78

### E

Ensino 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 50, 51, 54, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 70, 79

Escala 3, 4, 6, 21, 22, 23, 30, 35, 37, 38, 47, 48, 53, 54, 57, 60

Escolar 18, 19, 20, 22, 24, 33, 34, 35, 36, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 54, 57, 58, 60, 62, 63, 65, 79

Espacial 4, 5, 13, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 42, 45, 46, 47, 48, 53, 57, 67, 72, 75, 78

Espacialidade 18, 19, 21, 23, 25, 28, 36

### G

Geoconservação 1, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 16

Geogebra 59, 67, 68, 69, 70, 71

Geografia 2, 5, 8, 11, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34,

35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 58, 66, 70, 71, 74, 78, 79

Geossistema 8, 9, 14

Geotecnologias 45, 57

Geoturismo 7, 10, 11, 12

Globalização 19, 28, 61, 72, 73, 77

Globalizado 4, 27, 74, 75, 76, 77, 78

## I

Identidade 2, 3, 6, 7, 10, 12, 28

## L

Lateralidade 47, 48, 49

Linguagem 12, 13, 26, 28, 31, 32, 34, 35, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 54, 57, 58, 61

## M

Mapa 20, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 48, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 66, 67, 68, 69, 71

Movimento 7, 18, 20, 21, 24, 42, 43, 59, 61, 64, 78

## N

Natureza 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 14, 15, 17, 21, 22, 24, 39, 42, 43, 58, 60, 66, 72

## P

Paisagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 37

Pandemia 59, 63, 64, 65, 74

Planejamento 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 64

Processo 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 21, 28, 33, 34, 35, 38, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 57, 59, 65, 66, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Professor 1, 18, 20, 21, 23, 24, 27, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 39, 40, 49, 56, 65, 66, 79

Projeto 19, 28, 32, 41, 45, 46, 54, 57, 58

## S

Sociedade 3, 4, 8, 10, 14, 18, 20, 21, 24, 30, 35, 36, 41, 42, 43, 62, 63, 73, 74, 76, 77, 79

## T

Tecnologia 65, 66, 70, 73, 79

Territorial 1, 2, 5, 9, 12, 13, 14, 15, 28, 29, 32

Turismo 10, 11, 13, 75, 79

# GEOGRAFIA E ENSINO:

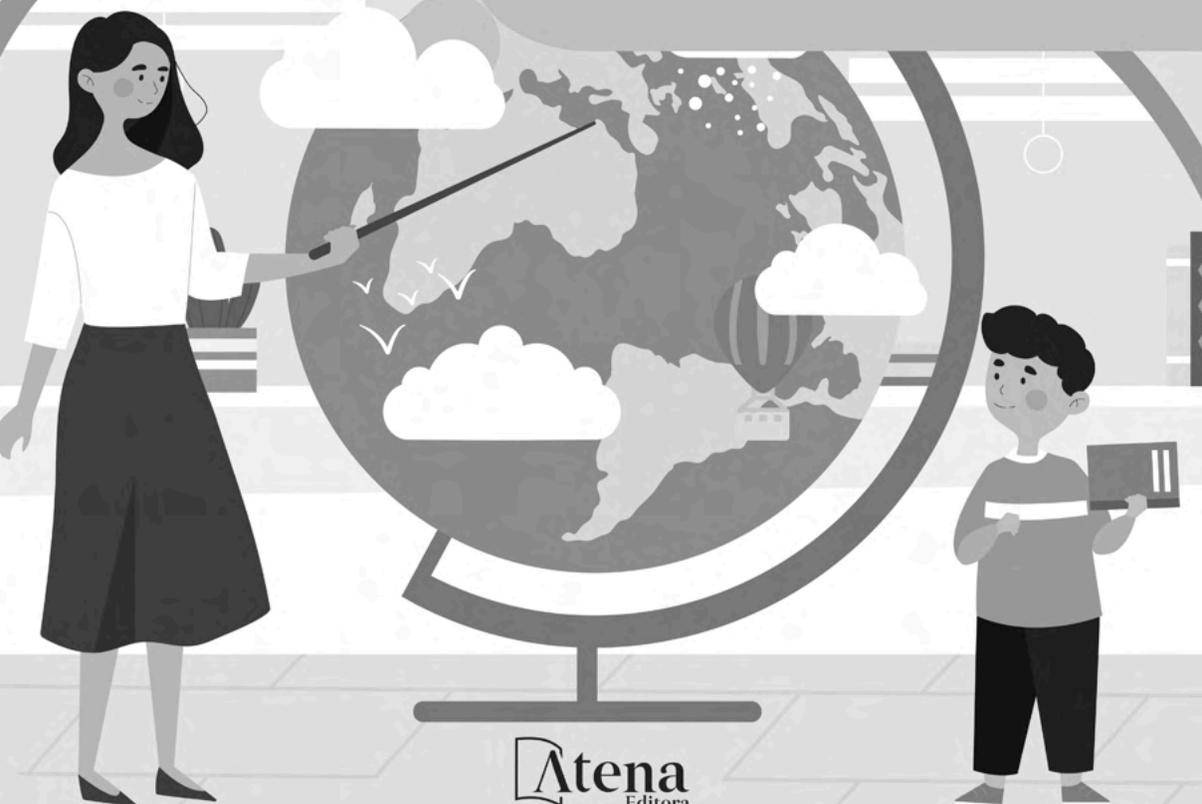
Dimensões teóricas e práticas 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



  
Atena  
Editora  
Ano 2022

# GEOGRAFIA E ENSINO:

## Dimensões teóricas e práticas 3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

